



PROGRAMA  
HISTÓRIA  
ORAL

---

DESEMBARGADOR  
JOSÉ CRUZ MACEDO



## ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR JOSÉ CRUZ MACEDO AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

**J**osé Cruz Macedo nasceu em Mauriti - CE, em 23 de abril de 1958. Filho de Luiz Antônio da Cruz e Maria Beatriz Cruz, é casado e pai de dois filhos. Formou-se em Direito em 1981, pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal - AEUDF. Foi advogado e Conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção DF (OAB-DF). Em 18 de dezembro de 2002 foi nomeado Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios – TJDFT, em vaga destinada a advogados, pelo quinto constitucional. Em 2003, conforme a Portaria GPR 529 daquele ano, foi nomeado para ocupar o cargo de Ouvidor Substituto do TJDFT. Foi eleito para o cargo de Vice-Presidente e Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal – TRE/DF, para o biênio 2014 – 2016, com posse em 23 de maio de 2014. Ocupou, também, o cargo de Corregedor do TJDFT durante o biênio 2016 – 2018,

com posse em 22 de abril de 2016. Em sua trajetória foi agraciado com a medalha Mérito Brasília, no grau Comendador, em 2001; pelo TRE-DF com a Medalha do Mérito Eleitoral do Distrito Federal, em 2001; pelo TJDFT com a comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, no grau de Comendador, em 2002; com a Medalha do Mérito Alvorada, pelo Governador do Distrito Federal, em 2005; pelo MPDFT com o Grão-Colar, em 2007; promovido ao grau “Grão-Colar” pelo Conselho Tutelar da Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, em 2010; pela Polícia Militar do Distrito Federal com a comenda do Quadro do Corpo de Graduados Especiais da Ordem do Mérito Alferes Joaquim José da Silva Xavier, no grau Grande-Oficial, em 2017; e pela Procuradoria-Geral do Distrito Federal com a medalha de Mérito, em 2017.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Dando continuidade ao programa história oral do Tribunal de Justiça, hoje vamos ouvir o Desembargador Cruz Macedo. Primeiro eu queria que V. Ex.a falasse da sua história, do lugar onde nasceu e sua vida, antes de ser Desembargador.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Fico muito satisfeito com o convite. É uma alegria estar aqui contribuindo com a história do Tribunal. Essa memória é fundamental. Precisamos cuidar da memória para poder ter história. A minha vida começou no Ceará, em uma cidade, pra mim, muito importante, Mauriti, mas pouca gente conhece.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Onde é? No litoral?

### **Desembargador Cruz Macedo**

É no Cariri, na região sul do Ceará. Lá não há litoral. Fica a 500 km do litoral. Nasci na zona rural, fui para a cidade Brejo dos Santos estudar. Meu pai, com uma família grande, dois casamentos, ficou viúvo. No primeiro casamento, dez filhos; no segundo, quatro, e eu o mais novo. O meu irmão mais velho formou-se em Agronomia, depois ajudou todos os irmãos a estudarem. O meu pai e a minha mãe contribuíram muito com isso. Mas fui pra escola, em Brejo dos Santos, ainda me submeter ao exame de admissão, antes da reforma havia o exame de admissão. Fiz o exame de admissão, em Brejo dos Santos, de lá fui para Fortaleza e sempre pensando em ser advogado.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Desde sempre?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Desde sempre. Achei que seria advogado a vida toda.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

O pai de V. Ex.a era o quê?

### **Desembargador Cruz Macedo**

O meu pai era agricultor. Mas ele percebia, dizia que eu poderia ser advogado. Eu gostava muito de conversar, de discutir, mas sempre com timidez, sou muito tímido, especialmente em público, para dar entrevista e tal. Desembargadora Sandra De Santis está aqui muito à vontade, dizendo também que não gosta, mas é muito natural a sua participação. Então de lá fui para Fortaleza, já com ajuda desse irmão mais velho — que interessante, viveu cem anos e seis meses —, que nos manteve sempre em Fortaleza ajudando muito. Eu estudava no Colégio João Pontes, passava sempre pela Faculdade de Direito do Ceará, que fica em Benfica, no centro da cidade, e é uma faculdade tradicional, uma faculdade que foi criada, salvo engano, em 1903. Tomás Pompeu de Sousa Brasil<sup>1</sup>, e outros intelectuais do Ceará, e foi o primeiro curso superior

---

**1** Foi um advogado, político, jornalista e professor brasileiro. Filho de Tomás d'Aquino de Sousa, nasceu em 6 de junho de 1818. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife e no Seminário de Olinda. Foi um dos fundadores do Liceu do Ceará e seu primeiro diretor, entre 1845 e 1849, professor de Geografia e História. Foi o primeiro suplente nas eleições para a assembleia geral. Participou ativamente no jornal Cearense, ligado ao Partido Liberal, do qual era membro. Com a morte de Miguel Fernandes Vieira, então líder dos liberais no Ceará, foi indicado para senador do Império, em 1864. Tornou-se, ainda, chefe do partido no Estado até a sua morte. Fonte: *Wikipédia*.

do Estado do Ceará. Ela funciona em um prédio próprio, depois é que veio a Universidade Federal do Ceará, um *campus* grande. Foi transferido para o Pici<sup>2</sup>, que é outro bairro de Fortaleza, mas a Faculdade de Direito não saiu do centro da cidade. Os estudantes e os professores não deixaram. E até hoje está lá a Faculdade de Direito, um prédio com cores, que lembra cores muito utilizadas na Europa, cores não muito acentuadas.

Sempre admirei muito aquela faculdade, o busto do Clóvis Beviláqua<sup>3</sup>, ali em frente, uma história muito interessante, talvez do maior jurista cearense, que marcou o Código Civil, quando foi convidado pelo Ministro da Justiça, Epiácio Pessoa, para fazer um projeto de Código Civil, e ele em seis meses escreveu o Código Civil. Depois foi remetido ao Congresso, e o Congresso ficou mais de quinze anos examinando.

### Desembargadora Sandra De Santis

Código Civil é sempre demorado.

- 
- 2 Pici é um bairro de Fortaleza. É conhecido por abrigar o Campus do Pici, maior campus universitário da cidade, pertencente à Universidade Federal do Ceará, que ocupa cerca de 50% da área do bairro. Fonte: *Wikipédia*.
  - 3 Foi um jurista, legislador, filósofo e historiador brasileiro, nascido em 1859, no Ceará. Foi o autor do projeto do Código Civil brasileiro em 1901. O Código só foi promulgado mais tarde, em 1916, e vigorou até o advento da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Fonte: *Wikipédia*. No Memorial TJDF – Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte há um busto do renomado jurista.

### Desembargador Cruz Macedo

Sempre demorado. É a nossa legislação, nosso parlamento tem uma tradição de demorar. Isso até tem sentido, porque a lei precisa ser bem cuidada, bem avaliada. Às vezes notamos que uma legislação feita com muita urgência, especialmente no campo penal, traz prejuízos à legislação.

### Desembargadora Sandra De Santis

Aquele uso de arma. Aquele faca é uma tragédia.

### Desembargador Cruz Macedo

Nós temos agora esse exemplo: estou na jurisdição criminal, foi retirada aquela majorante da arma branca<sup>4</sup>, e nós estamos com um problema grave, porque muitos casos cometidos com arma branca são realmente seríssimos e precisam ser majorados. A jurisprudência está agora dando uma solução de deslocar, está majorando para a primeira fase, mas ainda é uma matéria que vai chegar ao tribunal superior para uma definição.

Então, acabei me interessando pelo Direito. Entrei na Universidade Federal do Ceará. O vestibular naquela época havia poucas vagas – vinte vagas – era bastante concorrido. E depois de um ano e meio estudando lá, alguns professores que me estimularam muito, professor Francisco Uchoa de Albuquerque, que tinha uma grande obra, um clássico, *Introdução ao Estudo de Direito*; professor Paulo

- 
- 4 A Lei 13.654 de 23 de abril de 2018 alterou o Decreto-Lei 2.848/1940 (Código Penal) para afastar a causa de aumento de pena pelo emprego de armas como facas, nos delitos de furto qualificado e roubo circunstanciado

Bonavides, também um grande jurista nosso, que ensinou na Universidade, catedrático na Universidade Federal do Ceará e esteve muito tempo estudando no exterior. E daí surgiu o interesse de vir para Brasília, que vivia um momento de muita efervescência política nos anos 70, 77, 79, e eu tinha uma irmã que morava aqui e resolvi vir.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não estava formado ainda?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Não. Tinha dois anos de Universidade Federal do Ceará. Vim para Brasília depois de um carnaval, vim de ressaca e chegando aqui gostei muito. Essa irmã, Luísa, me acolheu, e eu tinha intenção de estudar na UnB<sup>5</sup>. Eu vinha de universidade federal, mas não abriram possibilidade de transferência, porque eu não tinha emprego público, então eu pensava em prestar vestibular, mas quando cheguei a Brasília e fui à UnB, constatei que só havia curso diurno. Naquela época não havia Direito noturno na UnB, e eu trabalhava, precisava trabalhar; então fui para a AEUDF<sup>6</sup>.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E trabalhava em quê?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Eu fazia uma assessoria aqui em Brasília, em um escritório imobiliário, até fazia algumas peças para o advogado na assessoria de contratos.

Então assim fiquei e terminei a faculdade. Ao mesmo tempo, quando estava na AEUDF, comecei a estagiar na

---

5 Universidade de Brasília.

6 Atual Centro Universitário do Distrito Federal – UDF

Defensoria Pública. Fiquei dois anos na Defensoria Pública, foi muito interessante na minha vida, porque o nosso Procurador-Geral era o Dimas Ribeiro da Fonseca. E havia lá o Desembargador Romão C. Oliveira<sup>7</sup>, Desembargador Romeu Gonzaga Neiva<sup>8</sup>, o procurador Mardem Costa Pinto, depois outros promotores, na época, defensores, pois a carreira do Ministério Público começava na Defensoria Pública. Era interessante que esses futuros promotores tinham a experiência da defesa.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Começavam na defesa.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Isso depois mudou em 1988 com a lei da defensoria pública. Então me aproximei muito da OAB também, como interessado sempre. Conheci muitos advogados na OAB e me formei 1981. Quando me formei, sabia que iria advogar, mas havia aquela dificuldade de como começar. Então fui fazer o exame de ordem que, na época, era um curso. Não havia ainda a instituição da prova do exame de ordem. Faziam-se um curso com os conselheiros e professores convidados. Eu participei desse curso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Era obrigatório?

---

7 [Desembargador Romão Cícero de Oliveira](#). Presidente da Casa no biênio 2018 – 2020.

8 [Desembargador Romeu Gonzaga Neiva](#). Eleito Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) para o biênio 2016/2018.

## Desembargador Cruz Macedo

Era obrigatório. Só se inscrevia na OAB quem fizesse esse curso preparatório para ingresso na OAB. E, na época, quando terminei, o coordenador José Maria Peluzo, advogado conselheiro da Ordem, perguntou-me o que eu iria fazer. Eu respondi que iria advogar. Então ele disse que tinha um advogado que estava precisando de um jovem advogado para trabalhar no escritório dele, e era o Desembargador Dácio Vieira.<sup>9</sup> Então eu comecei advogando no escritório dele, na galeria do Hotel Nacional, e as pessoas achavam o escritório muito chique. Naquela época acontecia tudo no Hotel Nacional. Era o ponto de Brasília. Então fiquei muitos anos com ele. Depois, como disse, eu tinha muito contato com advogados e, naquela época, todos os advogados, ou quase todos, tinham escritório no Setor Comercial Sul. Então, no cafezinho, pela manhã, o Reginaldo Oscar de Castro, José Paulo Pertence,<sup>10</sup> Grossi,<sup>11</sup> o Maurício Correia, todos esses advogados. O Setor Comercial Sul era o ponto dos advogados: Sigmarin-

9 [Desembargador Dácio Vieira](#). Eleito Presidente do TJDF em 07/02/2013. Aposentado em 09/04/2014.

10 José Paulo Sepúlveda Pertence é um jurista, professor e magistrado brasileiro. Entre outros cargos, foi procurador-geral da República, ministro e presidente do Supremo Tribunal Federal e presidente da Comissão de Ética Pública da Presidência da República. Atualmente é advogado. Fonte: *Wikipédia*.

11 José Gerardo Grossi foi Ministro do Tribunal Superior Eleitoral. Em 2009 concedeu [entrevista ao Programa História Oral](#) do TJDF, disponível também por meio de [transcrição](#).

ga Seixas,<sup>12</sup> o pai e o filho, Luiz Carlos Sigmaringa,<sup>13</sup> Eu, então, me aproximei muito da Ordem e passei a conviver com esses advogados e, depois de pouco tempo que eu estava na Ordem me designaram para atuar em diversos processos. A Defensoria Pública era muito incipiente, não tinha condições de acompanhar.

Lembro-me que o meu primeiro processo no Supremo Tribunal Federal foi uma designação da Presidência da Ordem. Fui designado para uma extradição, um processo que pouco conhecia e tive de estudar bastante. Na época, o Relator era o Ministro Oscar Dias Correia, que era o benjamin do Supremo Tribunal Federal. Naquela época havia o Ministro Cordeiro Guerra, Ministro Alfredo Buzaid, Ministro Moreira Alves. Então era um grande Supremo. Decidiu, estava decidido.

Então fiz a defesa da extradição, no STF, um jovem advogado. Aqui basta ter carteira da OAB para se sustentar no Supremo, diferente de outros sistemas, por exemplo, nos Estados Unidos, precisa-se de uma admissão para se defender na Suprema Corte. Aqui, desde jovem, o advogado pode atuar. Então, fiz a defesa, fiz uma pesquisa, era o caso de uma falência na Itália, um crime falimentar e estava-se pedindo a extradição. E foi interessante porque a

12 Antônio Carlos Sigmaringa Seixas foi um advogado brasileiro. Prestitou a OAB-DF entre os anos de 1973 e 1975.

13 Luiz Carlos Sigmaringa Seixas foi um advogado, administrador e político brasileiro. Deputado federal pelo Distrito Federal. Fonte: *Wikipédia*.

esposa desse réu sempre ia ao escritório, chorava todas as vezes, passava as tardes chorando. Eu dizia:

- “Olha, estou fazendo o possível.”

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Ele estava preso, o extraditando?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Preso.

Fomos para o julgamento, sustentei uma tese de prescrição, porque, na época, havia uma súmula no Brasil dizendo que os crimes falimentares prescreviam em dois anos. Sustentei essa tese como preliminar de prescrição e outras, e o Ministro Oscar Dias Correia acolheu e foi acompanhado de Décio Miranda, Rafael Maia. Quando chegou no Moreira Alves, ele disse:

— “Esse extraditando é italiano?”

— “É italiano.” Eu disse.

— “E ele tem mandado de prisão na Itália?”

— “Tem, ele tem mandado de prisão.” Disse o Relator.

— “Então, o mandado de prisão interrompeu a prescrição, não há prescrição.”

Foi um debate enorme no Supremo, o Ministro pediu vista, e então voltou depois mais duas sessões de julgamento, e me lembro muito que essa esposa dele estava sempre lá e chorando o julgamento inteiro. Terminou o julgamento, foi rejeitada a prescrição e foi autorizada a extradição.

Mas o interessante é que a Doutora Erilda Balduino, na época era Presidente da Comissão de Direitos Huma-

nos, foi quem me indicou ao Presidente Maurício Correia para que me designasse. Ela encontrou-se comigo e disse:

— “Olha, recebi uma carta da esposa daquele extraditando (salvo engano, Giuseppe Bornida), dizendo que ele foi para a Itália e teve uma audiência com o juiz.”

Seria, mais ou menos, o equivalente, hoje, à nossa audiência de custódia. E o juiz, então, perguntou se ele tinha advogado, e ele disse não, não tinha advogado. Então vamos designar um e tal, mas ele disse que foi julgado pelo Supremo do Brasil, e que aqui ele tinha uma defesa que alegou prescrição, e o juiz, então, examinou, reconheceu a prescrição e extinguiu o processo. Então, o meu primeiro caso perdi no Supremo e ganhei na Itália.

Foi assim a minha vida, depois, vindo aqui para o Tribunal, antes ao Tribunal Regional Eleitoral.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Mas Vossa Excelência advogava antes em que área?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Eu advoguei na área criminal, na Justiça Federal, naqueles chamados crimes de colarinho branco.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Continuam na moda.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Hoje estão na moda, e os advogados estão gostando muito...

**Desembargadora Sandra De Santis**

Financeiramente estão sendo recompensados.

**Desembargador Cruz Macedo**

Financeiramente também. O Judiciário hoje tem um protagonismo muito grande nessa questão, Lava Jato, nesses processos. Naquela época não havia esse impacto. Então atuei muito nesses crimes e depois aqui, na Justiça do Distrito Federal, na área cível, muitos em contratos. Advoguei também no Direito Eleitoral. Então, advogava para partidos políticos e tal; e ganhava muito pouco desses partidos políticos.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Não pagam bem não?

**Desembargador Cruz Macedo**

Não pagam, contratam e às vezes não pagam. E há muitos pedidos de advocacia solidária. Eu fiz muito isso também. Não só para partidos políticos, mas também para pessoas que precisavam, eu sempre fiz advocacia solidária. Atuei para várias pessoas, pedidos de anistia, isso eu não cobrava. Mas depois, atuando muito na Justiça Eleitoral, acabei sendo surpreendido com a indicação da lista do Tribunal Regional Eleitoral.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Nós trabalhamos juntos no Eleitoral.

**Desembargador Cruz Macedo**

Trabalhamos juntos no Eleitoral.

Foi interessante porque eu não estava em Brasília, estava de férias e, quando cheguei, tinha recado de dois desembargadores que queriam falar comigo. Eu pensei — deve ter algum problema, dois desembargadores querendo falar comigo. E era para dizer que o Tribunal tinha me incluído em uma lista para o Tribunal Regional Eleitoral. Acabou que essa lista foi para o Ministério da Justiça, que era o Ministro Nelson Jobim, e o Presidente Fernando Henrique me nomeou para o Tribunal Regional Eleitoral, e fiquei dois mandatos lá. Aí, o destino me levou para outra direção. Aquela imagem que achava que eu iria ser sempre advogado mudou com a convivência no Eleitoral. Vários desembargadores me estimulando, eu, então, me interessei. Nunca havia feito concurso para a magistratura, esse não era o meu objetivo, mas, com a experiência do Eleitoral, que é um Tribunal muito confortável; Vossa Exce-lência foi do Eleitoral. É um tribunal de uma convivência espetacular.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Muito boa, muito boa a convivência.

**Desembargador Cruz Macedo**

Ficamos com saudade do Eleitoral.

**Desembargadora Sandra De Santis**

Fica.



## Desembargador Cruz Macedo

Então surgiu uma vaga com a aposentadoria do Desembargador Campos Amaral<sup>14</sup>...

## Desembargadora Sandra De Santis

Ah, foi a do Desembargador Campos Amaral?

## Desembargador Cruz Macedo

Foi a do Desembargador Campos Amaral, cadeira número 20, do Tribunal de Justiça. E eu, então, me candidatei. Eu era conselheiro federal, gostava muito, foi um período em que fiquei muito feliz participando do Conselho Federal. Lá tive oportunidade de conversar, de debater, de conviver com advogados do país todo. Grandes advogados, conselheiros da Ordem com quem convivi na época: Nabor Bulhões, Ministro Noronha, era conselheiro também quando eu estive no Eleitoral. Então tive de renunciar para concorrer ao Tribunal de Justiça.

Entrei na lista da OAB, fui honrado com a escolha em primeiro lugar, depois a lista veio para o Tribunal, também fiquei em primeiro lugar, e depois fui escolhido pelo Presidente da República. Aliás, Vossa Excelência foi uma das primeiras pessoas que falou que eu deveria ser nomeado desembargador. E assim foi, tomei posse em 14 de outubro de 2002. Interessante que, nesse dia, o Tribunal de Justiça não tinha ainda essa estrutura que tem hoje, era uma estrutura menor, de gabinetes, de espaços. Naquela época, houve até um problema de reforma do palácio. E, no dia da posse, não havia ainda um gabinete, estava

---

14 [Desembargador José de Campos Amaral](#). Eleito Vice-Presidente do TJDF, para o biênio 2000/2002. Aposentou-se em 02/05/2002.

terminando o gabinete, reformando a minha sala, e recebi um telefonema, na hora do almoço, de um servidor do Tribunal de Justiça:

— “Desembargador, é do Tribunal. Nós queremos saber, primeiro, qual o nome que o senhor vai usar? Há uma tradição aqui no Tribunal, normalmente usam-se dois nomes, e queremos saber qual o nome?”

Disse que seria Cruz Macedo, porque no Eleitoral me chamavam assim. Foi até uma sugestão na época, quando cheguei lá o saudoso Desembargador Romeu Jobim<sup>15</sup> era o Corregedor, o Desembargador Natanael Caetano<sup>16</sup> era o Presidente. Aliás, o Desembargador Natanael Caetano sempre me empossou. Ele me deu posse no TRE e aqui no Tribunal. Então, sempre fui muito grato a ele por isso. E lá ele me chamava de Cruz Macedo, e o Desembargador Jobim brincava, dizendo:

— “Não, você tem de usar Cruz Macedo, porque é o nome de um grande poeta.”

É o poeta Cruz e Souza<sup>17</sup>, mas é um poeta antigo, salvo engano, catarinense, mas foi um poeta muito considerado naquele período antes do Modernismo. O Desem-

---

15 [Desembargador Romeu Barbosa Jobim](#). Eleito Vice-Presidente e Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), para o biênio 1996-98. Faleceu em 30/4/2015, aos 88 anos de idade.

16 [Desembargador Natanael Caetano Fernandes](#). Eleito Presidente do TJDF para o biênio 2002/2004. Aposentou-se em 8/4/2011.

17 João da Cruz e Sousa foi um poeta brasileiro. Com a alcunha de Dante Negro ou Cisne Negro, foi um dos precursores do simbolismo no Brasil. Fonte: *Wikipédia*.

bargador Jobim adorava os poetas e gostava muito desse. Eu dizia:

— “Pois é, Desembargador, mas de poeta não tenho nada, só sou admirador de seus versos.”

Então, nesse dia em que fui tomar posse, o servidor me liga perguntando isso e perguntando para onde deveria mandar os processos, porque o meu gabinete ainda não estava pronto. Eu disse:

- “Bem, o nome o senhor pode colocar, mas os processos eu não posso receber porque nem tomei posse.”

A posse seria às 17h. Só que, naquela época, e Vossa Excelência também conviveu com esse fato, o juiz tomava posse e, com a posse, a jurisdição. Certamente, quando se toma posse, vai-se para uma vara no primeiro dia. Então, temos de aprender a ser juiz. Eu, que estava vindo da advocacia, tinha de começar a aprender, porque não se nasce magistrado. Mesmo para quem faz um concurso, é a vivência diária que vai torná-lo magistrado. Então, naquela época não havia esse curso preparatório. Logo depois a Amagis<sup>18</sup> passou a fazer um curso mais organizado. Fui convidado várias vezes para falar com os colegas, e hoje temos, está regulado, é obrigatório, o curso de formação, a escola. Isso mudou muito, melhorou muito.

---

18 Associação dos Magistrados do Distrito Federal.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Há algo que vou registrar aqui que raramente temos um egresso do quinto que se adapta tanto à função de julgar, porque, às vezes, o egresso do quinto pende para um lado ou pende para o outro, mas Vossa Excelência sempre foi juiz, desde sempre. Não sei se foi na época do Eleitoral o curso de formação, vamos dizer assim, e Vossa Excelência já se habituou com a função, porque realmente não é normal isso.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Na verdade, abracei a carreira. Quando vim para o Tribunal, fiz o compromisso de defendê-lo. Esse é um aspecto que faço questão de colocar na minha vida profissional: o compromisso com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, que é um Tribunal de excelência.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É um dos melhores tribunais do país.

Eu vejo as estatísticas<sup>19</sup>, acho que o Tribunal é o melhor, pela qualidade das decisões. Até porque não é um tribunal muito grande, tem condições de prezar pela qualidade, na 1ª Instância, na 2ª Instância. Penso que realmente somos privilegiados.

### **Desembargador Cruz Macedo**

É verdade.

---

19 O TJDF alcançou o resultado de 100% no Índice de Produtividade Comparada da Justiça (IPC-Jus), do CNJ, conforme relatório divulgado em 28/08/2019.

Eu vim pelo quinto e sempre fiz um esforço de tentar trazer alguma contribuição para o Tribunal. Como dito, venho de um estado distante, de um estado pobre, do Estado do Ceará, do interior do Ceará, e, quando vim para cá, lembro-me sempre do compositor Belchior, e nas palavras dele que “sou apenas um rapaz latino-americano sem dinheiro no bolso, sem parentes importantes e vindo do interior”.

Então, assim aqui cheguei, sempre procurei dar um esforço pessoal e também tenho muita satisfação em ser magistrado. Tenho saudade da advocacia, mas sou muito feliz na magistratura, porque advoguei 21 anos, mais dois anos na Defensoria Pública, e lá já fazendo audiência, fazendo todos os processos, e a advocacia é, na verdade, a profissão da liberdade. O advogado tem muita liberdade. O magistrado tem pouca liberdade, o magistrado está adstrito ao cumprimento da lei. Ele pode interpretar a lei.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É solitário também.

### **Desembargador Cruz Macedo**

É solitário. Esse é outro aspecto também que percebi aqui. Vivemos uma vida solitária, nem nos visitamos nos gabinetes, não é? Não há tempo para isso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não dá tempo.

### **Desembargador Cruz Macedo**

É verdade.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Mas é muito bom.

E foi direto para a 4a Turma Cível?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Fui direto para a 4a Turma Cível e lá fiquei quase 15 anos. Nunca saí da 4a Turma Cível. Foi interessante porque, na véspera da minha posse — havia duas vagas: uma na 4a Turma Cível e outra em uma outra turma —, perguntaram-me qual opção iria fazer. Tinha lido o Regimento Interno e tinha visto que, quando se toma posse, o empossado vai para a vaga em que está o ocupante da cadeira, onde ela estiver. A minha cadeira, número 20, Desembargador Campos Amaral, um grande Juiz também nosso, que procuro muito zelar por isso, porque sucedo um Juiz de quem tenho boas referências. Então vi no Regimento Interno que seria a 4a Turma Cível. Quando me perguntaram:

— “Para onde Vossa Excelência vai?”

Eu disse:

— “O Regimento está dizendo que vou para a 4a Turma Cível, não preciso fazer requerimento algum.”

Então fui para lá e, na 4a Turma Cível, tínhamos: o Desembargador Estevam Maia<sup>20</sup>, o Desembargador Mário Machado<sup>21</sup>, o Desembargador Getúlio Moraes Oliveira<sup>22</sup>,

---

20 [Desembargador Estevam Carlos Lima Maia](#). Eleito para o cargo de Vice-Presidente e Corregedor do TRE-DF, para o biênio 2006/2008. Faleceu em 21/10/2014.

21 [Desembargador Mario Machado Vieira Netto](#). Foi presidente da Casa no biênio 2016 - 2018.

22 [Desembargador Getúlio Vargas de Moraes Oliveira](#). Eleito presidente do TJDF para o biênio 2014 - 2016.

passou lá e depois o Desembargador Sérgio Bittencourt<sup>23</sup>. Então, era uma Turma excelente.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Que turma excelente!

### **Desembargador Cruz Macedo**

Desembargadora Sandra De Santis...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Era convocada. Muito convocada.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Então, fiquei muito feliz na 4ª Turma Cível e de lá nunca saí, a não ser para a Corregedoria. Foram quase 15 anos de 4ª Turma Cível, com uma convivência muito boa. Aqui também fui bem recebido pelos colegas do Tribunal. Alguns com quem já havia convivido no Eleitoral, outros pela minha atuação como advogado. Então fui bem recebido. Vários colegas me ajudaram muito para que eu fosse aprendendo a arte de julgar. Da 4ª Turma Cível, fui para a Corregedoria.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E a Corregedoria?

---

23 [Desembargador Sérgio Bittencourt](#). Eleito 1º Vice-Presidente do TJDF para o biênio 2012-2014. Aposentou-se em 11/07/2014.

### **Desembargador Cruz Macedo**

A Corregedoria foi uma experiência muito boa<sup>24</sup>.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Foi boa? Trabalhosa?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Muito trabalhosa. E tem uma parte até espinhosa. Essa parte do julgamento disciplinar, julgar os colegas.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Disciplinar é difícil.

### **Desembargador Cruz Macedo**

É a pior parte, mas é preciso ser feito. Agora, na parte administrativa, é muito interessante, porque se pode fazer mais. Podemos estabelecer o tempo para a realização das coisas. Na jurisdição, fazemos o possível para julgar, e julgar de maneira célere. Quando estava no cível, sempre procurei manter mais ou menos em dia os meus processos. Havia até uma perseguição pela estatística, para se cumprir as tais estatísticas.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Zerar as estatísticas.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Mas sempre mantive, mais ou menos em dia, com muito esforço, trabalhando com uma equipe também muito

---

24 O desembargador Cruz Macedo exerceu o cargo de Corregedor do TJDF para o biênio 2016-2018.

boa, a minha equipe. Quando vim para cá, comecei a selecionar servidores. Alguns colegas começaram a fazer isso e hoje temos até um setor que faz isso. Melhorou muito o Tribunal. Na época, até houve uma servidora que foi para o meu gabinete e fiz o compromisso de devolvê-la.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

De devolvê-la quando eu fosse desembargadora.

### **Desembargador Cruz Macedo**

E cumpri.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E cumpriu.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Então, a Corregedoria permite fazermos algumas realizações, e trabalhamos bastante na Corregedoria. Um ponto que destaco muito foi um mandato junto com o Desembargador Mario Machado, Desembargador Humberto Adjuto Ulhôa<sup>25</sup> e Desembargador J. J. Costa Carvalho<sup>26</sup>, então tínhamos uma proximidade muito grande. Trabalhamos com muita harmonia.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Isso é muito importante.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Quase 100% das situações com muita harmonia.

---

25 [Desembargador Humberto Adjuto Ulhôa](#). 1º Vice-Presidente do TJDF no biênio 2016-2018 e eleito Corregedor do TJDF para o biênio 2018-2020.

26 [Desembargador José Jacinto Costa Carvalho](#). 2º Vice-Presidente do TJDF no biênio 2016-2018.

Nós, então, estabelecemos algumas metas, alguns projetos, que não foram muitos, observamos que, às vezes, no início da gestão, estabelecem-se as metas, há um debate, e observamos que às vezes era estabelecido um número grande de metas, mas nem todas eram cumpridas. Então, procuramos reduzir os projetos para dar cumprimento. Um dos projetos foi cumprir as metas do CNJ<sup>27</sup>. Estávamos na seguinte situação: chegava-se muito próximo da meta. A meta número um: tem de julgar os processos e, por conta de 1%, 1,5%, o Tribunal não alcançava aquela meta, entendeu? Mais processos do que os distribuídos. A meta número dois: o Tribunal chegava muito próximo daqueles processos em andamento até três anos e não cumpria. Então, fomos identificar por que isso não acontecia. E o que fizemos? Fomos aos juízes de 1º Grau, reunimo-nos com todos os diretores e juízes das satélites e de Brasília, conversamos muito, passamos a conhecer as metas e, às vezes, não alcançávamos a meta porque faltavam quinze processos, vinte processos.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

É duro, não é?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Então passamos a acompanhar essas metas e ver aqueles processos que estavam faltando. Quando chegavam os meses de agosto, setembro, oficiávamos aos juízes pedindo preferência ao julgamento daqueles processos. Principalmente na meta dois. Fizemos um trabalho também aqui com o Presidente — competia mais à Presidência —,

---

27 Conselho Nacional de Justiça.

reunimos os Colegas e estabelecemos estratégias para julgar os processos, principalmente aqueles processos repetidos, e, com isso, cumprimos todas as metas do CNJ em 2015 e 2016.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Foi o primeiro Selo Ouro, não é?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Foi o primeiro. Foi o primeiro momento em que o Tribunal cumpriu todas as metas. Houve o reconhecimento do trabalho dos magistrados e dos servidores. Não foi só da Administração.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E muito gratificante para o Tribunal.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Muito gratificante.

Depois fizemos também um projeto que considerei muito interessante que foi a questão da transferência do Núcleo de Custódia para a Central de Polícia Especializada – CPE. O que acontecia, Desembargadora Sandra De Santis: tínhamos muita reclamação, porque, na época, o Ministro Ricardo Lewandowski, Presidente do Supremo e do CNJ, lutou muito para implantar a audiência de custódia. Então ele defendeu no CNJ, cumpriu o pacto de

San José da Costa Rica,<sup>28</sup> que todo réu tinha que ser entrevistado por um juiz dentro de vinte e quatro horas. E nós começamos a fazer, mas havia um problema grave: teriam de se trazer os presos para o Tribunal e não havia escolta. Faltava servidor, então o prazo era ultrapassado. Então recebemos a sugestão de transferir esse núcleo para a central de polícia. Só que foi interessante, porque, quando colocamos esse projeto, ninguém concordou.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Por quê?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Os juízes não queriam ir à delegacia. O Ministério Público também dizia que aqui é que deveria ser feita a audiência. Os advogados não queriam, e a Polícia Civil também não achava interessante ter juiz dentro da Polícia Civil. Então tivemos que convencer cada um deles. Primeiro, os juízes diziam que lá não havia espaço. Então, falamos com o diretor da Polícia Civil, que era o Eric Seba, para se conseguir um espaço, dissemos que precisávamos de um espaço que fosse o dobro do nosso. E ele não estava conseguindo, isso dependia do prédio ficar pronto.

---

**28** A **Convenção Americana de Direitos Humanos - CADH** (também conhecida como **Pacto de San José da Costa Rica**) é um tratado internacional entre os países-membros da Organização dos Estados Americanos e que foi subscrita durante a Conferência Especializada Interamericana de Direitos Humanos, em 22 de novembro de 1969, na cidade de San José da Costa Rica. Entrou em vigor em 18 de julho de 1978, sendo atualmente uma das bases do sistema interamericano de proteção dos Direitos Humanos. Fonte: *Wikipédia*.

Um dia encontrei o Governador aqui no Tribunal, à época era o Governador Rodrigo Rollemberg, que disse:

- “Da nossa parte vamos conseguir o espaço.”

Quinze dias depois, o Diretor da Polícia Civil trouxe uma planta com o espaço, chamei os juizes, fomos até a Central de Polícia, mostramos o espaço, eles conseguiram entrada privativa para o magistrado, garagem. E ficava tudo mais cômodo pelo seguinte: a carceragem é embaixo, sobe-se uma escada e chega-se ao núcleo de audiência e custódia.

Então um juiz se convenceu na primeira visita. O outro não falou nada. Então, chamei o Ministério Público, que disse:

— “Nós vamos, mas queremos sala para o promotor com banheiro exclusivo.”

Eu disse que isso não iríamos conseguir, seria o mesmo banheiro dos juizes. Há banheiro para todo mundo. A Ordem dos Advogados também queria uma sala só para os advogados. Eu disse que eles já tinham uma sala no departamento de polícia, vamos usar essa sala, mas vamos conseguir um espaço para se entrevistar o preso antes da audiência. E, depois de conversar com todo mundo, realizamos o projeto, implantamos a audiência de custódia na central de polícia. O interessante é que logo depois ficou todo mundo feliz.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E é uma realização!

Inclusive tenho aqui as suas realizações, e essa é uma das mais importantes: adequação do núcleo de audiência de custódia, que passou a funcionar nas dependências do próprio complexo da Polícia Civil.

### **Desembargador Cruz Macedo**

A administração é interessante, permite realizarmos, realmente...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

As tornozeleiras também foram um projeto importante.

### **Desembargador Cruz Macedo**

As tornozeleiras também foram um projeto importante, trabalhamos muito nesse projeto porque é uma maneira de desafogar os presídios. Hoje vivemos uma situação em que nossos presídios estão com o dobro das vagas existentes, e Vossa Excelência conhece muito bem como é o presídio. Quando falamos que há 7000 vagas e 15.000 presos, isso não significa que temos dois presos por cela. Não é assim que funciona. Há os blocos separados, há presos que devem ficar isolados, não podem ficar juntos com outros. Esse é um problema muito grave. E as tornozeleiras, a ideia foi que, por exemplo, na violência doméstica, elas podem ser muito úteis. Hoje temos muitos casos de violência doméstica. Cresceu muito. Hoje estou na jurisdição criminal, e como cresceu a violência doméstica. Nós temos mais varas, temos 17 varas de violência doméstica. Houve também campanha para que as mulheres denunciem, procurem as autoridades. Mas o fato é que cresceu bastante. Acho que essas tornozeleiras podem ser úteis e estão sendo utilizadas com sucesso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Estão sim. Outra realização foram os diálogos cartorários.

### Desembargador Cruz Macedo

Foi. Esse projeto foi bem interessante. Nós tivemos na Corregedoria três magistrados, Dr. Luis Martius Holanda Bezerra Júnior,<sup>29</sup> Dr. Omar Dantas Lima,<sup>30</sup> que hoje está na 1ª Vice-Presidência, que também contribuiu muito para a Corregedoria; e a Dra. Sandra Reves Vasques Tonussi.<sup>31</sup> Os magistrados são fundamentais ali na Corregedoria. Eles carregam, talvez, a maior parte dos problemas, porque a Corregedoria tem isso mesmo. A toda hora chegam problemas lá. É um ponto aonde chegam os problemas do Tribunal todo, da 1ª Instância, que é o coração da jurisdição. Digo que não só o coração, mas o pulmão porque é quem impulsiona essa máquina toda. Tudo acontece no 1º Grau. Temos de valorizar muito o juiz de 1º Grau. E esse projeto de diálogos cartorários foi também importante para o cumprimento das metas porque ele implicava conversar com os diretores e com os servidores sobre as metas, sobre os projetos da Corregedoria. Sempre procurei comparecer a esses diálogos. É um projeto muito interessante, do ponto de vista de gestão, porque não é fácil a gestão em um Tribunal como o nosso. É um Tribunal grande. É um Tribunal, como já destacamos, muito importante no cenário, e

---

29 Luis Martius Holanda Bezerra Júnior é juiz titular da 22ª Vara Cível de Brasília

30 Omar Dantas Lima é juiz titular da 3ª Vara Criminal de Brasília.

31 Sandra Reves Vasques Tonussi é juíza substituta do 2º Grau de Jurisdição.

temos de manter isso como exemplo do trabalho do nosso Tribunal, que é visto pelos outros tribunais.

### Desembargadora Sandra De Santis

Exatamente. Estamos perto dos tribunais superiores, temos um papel muito importante. E a opção, agora, pelo crime? O crime compensa?

### Desembargador Cruz Macedo

Pois é, cheguei à conclusão que o crime não compensa nem para o julgador. Mas estou gostando bastante, é mais divertido. Uma vez, Vossa Excelência me disse que o crime é muito divertido, e sua carreira passou muito por aí, no Tribunal do Júri. Na minha advocacia faltou fazer um júri, porque eu fazia crime, mas na Justiça Federal, é raríssimo um caso de júri porque só há aqueles crimes federais.

### Desembargadora Sandra De Santis

Lembro-me de que a Maria de Fátima,<sup>32</sup> quando do primeiro júri federal, não me lembro bem qual era o caso, acho que era aquele cidadão que cortava com a serra elétrica, do Acre, não me lembro bem qual era, mas emprestamos toda a estrutura do Tribunal do Júri, ou seja: a Justiça, os serventuários; porque eles não tinham estrutura alguma, não sabiam como fazer. Mandeí um roteiro, mandei urna, mandei tudo. Eles não tinham um roteiro, não tinham nada, emprestamos tudo.

---

32 Juíza federal do Tribunal Regional Federal da 1ª Região.



### **Desembargador Cruz Macedo**

Ficou faltando isso na minha advocacia.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

A Fátima que até sua conterrânea, é cearense.

### **Desembargador Cruz Macedo**

É do Ceará, Maria de Fátima de Paula Pessoa.

Houve também a coincidência, a sua cadeira na 1.ª Turma Criminal. O Desembargador Mario Machado retornou, a Turma ficou muito boa: Desembargador Mario Machado, Desembargador George Lopes Leite<sup>33</sup> e Desembargador J. J. Costa Carvalho. Muito boa a 1.ª Turma. Estou satisfeito.

O crime, realmente, é muito diferente, mas estamos mais pertos da realidade, dessas questões da natureza humana, que, às vezes, não entendemos.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Dá até para filosofar.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Dá para filosofar. É um pouco mais trabalhoso, tem essa questão de lidar com a prova. O Direito Penal é muito fato, prova...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

A possibilidade de deixar alguém na cadeia por muitos e muitos anos é uma responsabilidade muito grande.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Muito grande. Então, temos de pensar muito e decidir com bastante equilíbrio, com bom senso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E a Mônica, onde apareceu nessa história?

### **Desembargador Cruz Macedo**

A Mônica apareceu aqui em Brasília. A Mônica é paranaense. Conhecemo-nos aqui, em 1990, casamos, tivemos um casal de filhos. Aliás, tem um que Vossa Excelência deve lembrar, o Thiago, de quando tomei posse no Tribunal Eleitoral, Vossa Excelência quem me contou...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Eu estava atrás dele na fila. Fui assinar o livro e, como estava atrás dele, li o que ele escreveu.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Ele era recém-alfabetizado e demorou a escrever.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Como era? Eu sou o filho...

### **Desembargador Cruz Macedo**

Ele escreveu: Thiago Macedo (filho do juiz daqui). Eu até tirei uma cópia.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Achei muito interessante, eu li: "O filho do juiz daqui."

### **Desembargador Cruz Macedo**

Foi interessante que ele ficou na fila e não perdeu

---

33 [Desembargador George Lopes Leite](#). Designado Diretor-Geral da Escola de Administração Judiciária desde 04/05/2012.

a oportunidade de assinar o nome dele. Tivemos também a Julinha, que teve um problema neurológico e nos deixou com 10 anos. Hoje, está com o Senhor, está no céu, mas conviveu conosco com muita alegria. E estamos até hoje, casados, com 27 anos de casados, para o tempo de hoje já é muito tempo.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Com a mesma mulher é muito tempo, porque, hoje, o casamento nem sempre é com a mesma mulher.

### **Desembargador Cruz Macedo**

É verdade. E acho que adotamos Brasília, realmente, como o lugar para ficarmos, embora eu goste muito do Ceará, a Mônica também; mas, hoje, vamos lá só para passear.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

E a fazenda que tem uma onça?

### **Desembargador Cruz Macedo**

Ah sim, tenho uma área rural em Formosa<sup>34</sup>, tenho uma ligação, porque meus pais eram agricultores, então, tenho muita ligação com o campo. E compramos uma área rural em Formosa. Interessante que o Thiago fazia biologia

---

**34** Município brasileiro do estado de Goiás, situado a 80 quilômetros de Brasília.

na UnB, levou uns colegas lá, colocaram câmeras e registraram a presença de onça pintada, onça preta...

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Tinha preta também? Eu vi a pintada.

### **Desembargador Cruz Macedo**

A preta, parece-me, foi o primeiro caso que eles identificaram em Formosa do registro da onça preta. E levaram a imprensa lá, publicaram na Globo, nos jornais. Mas, as onças, elas não aparecem.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Não aparecem, não? Não perturbam muito.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Não, nós ficamos lá descansando, eu vou muito para lá. Não havia telefone, agora já há. Há telefone por satélite, mas antes não havia. É um lugar que vamos muito para descansar, gostamos de lá, de conviver com isso.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Mas é isso aí. Queria perguntar se há algum conselho para os novos magistrados.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Bem, aos os novos magistrados, penso o seguinte: o magistrado tem que ter esse compromisso com a lei. É o nosso compromisso. Fazemos, na hora da posse, um compromisso de cumprir as leis e a Constituição, é isso que um juiz deve fazer, mas não deixar de dar aquela interpretação que ele ache que é a melhor, que ele ache que é justa. E que ele possa dormir

tranquilo, tomar as decisões de maneira que ele possa ficar em paz com ele mesmo.

E diria também para eles tomarem cuidado com a questão da linguagem. Acho que a linguagem do magistrado, principalmente nos dias de hoje, deve ser uma linguagem simples, uma linguagem que seja acessível. Hoje, as partes têm acesso ao processo.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Elas têm de entender o que decidimos.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Hoje, não falamos somente para advogados, falamos para as pessoas. Lembro-me de um fato de um professor, salvo engano, professor Albuquerque, lá na Faculdade de Direito, no Ceará, ele já falava nisso nos anos 1970, ele dizia:

— “Olha, não façam essa linguagem rebuscada demais que a pessoa não entende.”

Aí contou uma situação de um réu em um julgamento de um júri que o condenou e o juiz, então, deu a sentença (era um homicídio), condenou-o a 18 anos de prisão, e terminou dizendo:

— “Recolha-se o imprecado ao ergástulo público.”

— “E agora, vou para onde? Perguntou o réu para o advogado.”

— “Eu também não sei. Alguém sabe, aqui?” O advogado disse.

Eu vi essa palavra lendo Memórias do Cárcere, em que Graciliano Ramos contava que entrava em um subsolo e que era um lugar muito sujo, úmido, que me parecia que ele estava. Ele foi preso no Estado Novo, colocado em

um navio, levado para o Rio de Janeiro, ficou muito tempo preso, lá, sem processo, e depois escreveu essa obra, que é clássica, Memórias do Cárcere. E ele diz, então, aquele ergástulo, era uma coisa horrível, horrorosa e tal.

Então, depois, o professor dizia:

— “Pois é, ergástulo público é a cadeia pública, na linguagem antiga.”

Agora, ele perguntava por que escrever isso, se as pessoas não entendem?

Então, diria aos novos juízes para terem o cuidado de usar uma linguagem simplificada e com objetividade. Hoje não temos mais que colocar tese na sentença.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Tem de ser simples e objetiva.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Exatamente. E tocar os pontos principais.

### **Desembargadora Sandra De Santis**

Quero concluir então, o nosso tempo já está esgotado, com um agradecimento muito especial a uma pessoa que admiro muito, sempre admirei, até pela postura de pai, de marido, assim, a parte pessoal.

Muito obrigada! O Tribunal é muito honrado com a sua judicatura.

### **Desembargador Cruz Macedo**

Eu que agradeço. Fiquei muito feliz.

**DATA DA ENTREVISTA**

26/6/2019

**LOCAL**

Memorial TJDFT –  
Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte

**ENTREVISTADO**

Desembargador José Cruz Macedo

**ENTREVISTADORA**

Desembargadora Sandra De Santis

**TRANSCRIÇÃO**

Sandra Regina Moterei dos Santos  
Subsecretaria de Taquigrafia e Gravação - SUTAG/SEJU

**REVISÃO**

Betânia Martins Pitanga  
Sérgio Alves Bertoldi de Souza

**PROJETO GRÁFICO**

Diego Vilani Morosino – ACS

**DIAGRAMAÇÃO**

Marina Ofugi – ACS



PROGRAMA  
HISTÓRIA  
ORAL

---

DESEMBARGADOR  
JOSÉ CRUZ MACEDO

**NUAMI**  
Núcleo de Apoio à Preservação  
da Memória Institucional

**SGIC**  
Secretaria de Gestão da Informação  
e do Conhecimento

**PVP**  
Primeira  
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA  
DO DISTRITO FEDERAL  
E DOS TERRITÓRIOS

**TJDFT**